



# ARQUEOLOGIA & HISTÓRIA

Revista da Associação  
dos Arqueólogos Portugueses  
Volume 73

---

A PENÍNSULA IBÉRICA ENTRE OS SÉCULOS V E X – CONTINUIDADE,  
TRANSIÇÃO E MUDANÇA

---

Título

**Arqueologia & História**

**13ª Série**

Volume

**73**

Ano de Edição

**2022**

Ano Associativo AAP

**2021**

Edição

**Associação dos Arqueólogos Portugueses**

Largo do Carmo, 1200-092 Lisboa

Tel. 213 460 473 / Fax. 213 244 252

secretaria@arqueologos.pt

www.arqueologos.pt

Direcção

**José Morais Arnaud**

Coordenação

**José Morais Arnaud e Andrea Martins**

Design gráfico

**Flatland Design**

Fotografia da capa

**Inscrição paleocristã, Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros (fotografia de José Paulo Ruas)**

Impressão

**Europress, Indústria Gráfica**

Tiragem

**300 exemplares**

Depósito legal

**73 446/93**

ISSN

**0871-2735**

© Associação dos Arqueólogos Portugueses

Os artigos publicados nesta revista são da exclusiva responsabilidade dos respectivos autores.

# ÍNDICE

- 5 Editorial  
José Morais Arnaud
- A PENÍNSULA IBÉRICA ENTRE OS SÉCULOS V E X – CONTINUIDADE, TRANSIÇÃO E MUDANÇA**
- 9 Encontro Internacional: *A Península Ibérica entre os Séculos V e X – Continuidade, Transição e Mudança*.  
Apresentação  
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
- 11 Arqueologia e história da cidade do Porto no período tardo-antigo e alti-medieval  
António Manuel S. P. Silva, Manuel Luís Real
- 37 Contextos Tardios no teatro romano de Lisboa: reconversão de espaços monumentais  
Lídia Fernandes, Marco Calado, Carolina Grilo
- 47 Defensa de la muralla augustea de Emerita  
Miguel Alba
- 67 Troia e a ocupação tardo-antiga no baixo vale do Sado  
Ana Patrícia Magalhães
- 83 Da luz e das sombras. O caso da *villa* da Horta da Torre (Cabeço de Vide, Fronteira) e a desestruturação da paisagem rural antiga  
André Carneiro
- 97 A cidade romana de Balsa – novas e velhas evidências do período final da cidade  
João Pedro Bernardes, Vítor Silva Dias
- 107 Mértola e o seu território na Antiguidade Tardia  
Virgílio Lopes
- 121 O Castro S. João das Arribas. Novos dados para a longa história nas Arribas  
Mónica Salgado, Pedro Pereira, Susana Cosme
- 131 A ocupação tardo-antiga e alto-medieval no concelho de Santa Comba Dão (Viseu)  
Pedro Matos, Helena Catarino
- 143 *Olysipona*, entre o Império e o Islão  
Jacinta Bugalhão
- 157 El paisaje humano del territorio emeritense entre los siglos V al X  
Bruno Franco Moreno
- 169 O que nos dizem do século VIII (algumas fontes coevas)  
João António Ferreira Marques
- 177 Campesinos del entorno de Toledo en época emiral temprana (inicios s. VIII a mediados s. IX d.C.)  
Alfonso Vigil-Escalera Guirado
- 187 Poblamiento emiral en el Garb al-Andalus  
Susana Gómez Martínez
- 207 A presença cristã antiga e os primeiros tempos islâmicos no Castelo de Silves  
Rosa Varela Gomes
- 221 Continuidad y cambio en la producción y consumo de la cultura material en Córdoba: siglos VII-X  
Elena Salinas

- 235 Reflexiones sobre el mundo rural mozárabe. Materialidad, rituales y hábitos del poblado y cementerio de Tózar, Granada  
Luca Mattei, Cristina Martínez Álvarez
- 245 Casa Branca, uma aldeia alto-medieval dos arredores de Évora  
Mário Varela Gomes, Tânia Manuel Casimiro, Telmo Pinheiro Silva
- 265 Os primeiros vidrados no Gharb al-Andalus no século IX-X: análises arqueométricas e interpretação histórica  
Elena Salinas, Carmen Iñiguez, M<sup>a</sup>. José Gonçalves, Susana Gómez

## **ARTIGOS**

- 275 Lisboa pelos olhos de Endovélico: o potencial de uma base de dados para o conhecimento das populações passadas  
Filipa Neto, Cristina Barroso Cruz
- 285 Instrumentos Cirúrgicos Romanos na Quinta de Crestelos (Meirinhos-Mogadouro)  
Luísa Batalha, Aaron Lackinger, Enrique Paniagua Vara, Sérgio Simões Pereira

## **COLÓQUIO DE HOMENAGEM A FRANCISCO TAVARES PROENÇA JÚNIOR**

- 299 Apresentação – Colóquio de homenagem ao arqueólogo Francisco Tavares Proença Júnior  
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
- 303 Arqueologia: coleções de Francisco Tavares Proença Júnior  
Ana Margarida Ferreira
- 307 Tavares Proença Júnior e a Covilhã – um trabalho por acabar...  
Carlos Manuel Dias Madaleno
- 315 Contributos para a Carta Arqueológica do Concelho do Fundão. Inventários arqueológicos do Concelho do Fundão: de Francisco Tavares de Proença Júnior a 2016  
Joana Bizarro
- 323 Arqueologia do concelho de Penamacor. Do inventário de 1910 ao inventário de 2016  
Sara Ferro
- 331 Carta Arqueológica do Concelho de Belmonte após Francisco Tavares Proença Júnior  
Elisabete Martins Robalo

## **RELATÓRIOS**

- 341 Associação dos Arqueólogos Portugueses. Relatório de Actividades da Direcção – 2021  
José Morais Arnaud
- 347 Secção de Pré-História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2021  
Mariana Diniz, César Neves, Andrea Martins
- 353 Secção de História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2021. Plano de Actividades para o Ano 2022  
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
- 355 Comissão de Estudos Olisiponenses – AAP. Relatório de Actividades do Ano 2021  
Tânia Manuel Casimiro, Guilherme Cardoso, Carlos Boavida
- 359 Comissão de Arqueologia Profissional da AAP. Relatório de Actividades do ano 2021  
Jacinta Bugalhão, Miguel Lago, Rodrigo Banha da Silva
- 361 Vila Nova de São Pedro – de novo no 3<sup>o</sup> milénio (VNSP3000). Relatório de Actividades do Ano 2021  
Andrea Martins, Mariana Diniz, José Morais Arnaud, César Neves

# ENCONTRO INTERNACIONAL: A PENÍNSULA IBÉRICA ENTRE OS SÉCULOS V E X – CONTINUIDADE, TRANSIÇÃO E MUDANÇA. APRESENTAÇÃO

João Marques<sup>1</sup>, Teresa Marques<sup>2</sup>, Carlos Boavida<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Presidente da Secção de História da AAP

<sup>2</sup> Vice-Presidente da Secção de História da AAP

<sup>3</sup> Secretário da Secção de História da AAP

historia@arqueologos.pt

Como explicitar as mudanças estruturais e as continuidades que ocorreram na Península Ibérica no período de cerca de quinhentos anos que medeia entre os séculos V e X?

Na perspectiva de Peter Brown (1989, p. 226), entre os séculos II e IV, no longo período que medeia entre os reinados de Marco Aurélio (161-180) e de Justiniano (527-565), ocorreram «mudanças» e «alterações» no mundo centrado no Mediterrâneo, que «atravessou assim uma série de profundas mutações que afectaram o ritmo de vida, a sensibilidade moral e simultaneamente o sentido do «eu» dos habitantes das cidades e do campo circundante». Brown acrescenta ainda que «a principal alteração durante o período da Antiguidade Tardia foi a lenta mudança de uma forma de comunidade pública para outra – da cidade antiga para a cristã».

Quanto à «continuidade» ou ocorrência de «continuidades» nos séculos V a VIII – período que considera como «Early Middle Ages» –, Chris Wickham (2005, pp. 11-12) esclarece que o conceito «continuidade» é enganador, tendo vindo a ser mal utilizado, pois é invocado para coisas específicas, distintas das mudanças sociais. Pode assumir-se que se houve, sem grandes dúvidas, continuidade da população houve igualmente «continuidade» dos ritmos diários, das práticas agrícolas, de muitos dos rituais, da maioria dos elementos das trocas sociais (Wickham, 2005, p. 12). No entanto, nenhum destes contraria a existência de uma crise noutros elementos do sistema social, nas estruturas estatais, ou nas redes de trocas, que têm de ser perspectivados em conjunto para serem avaliados como um todo, se se quiser ter o sentido da forma como na globalidade se deu a mudança social. No período que medeia entre 400 e 800, os camponeses, que constituíam cerca de 90% da população, na maior parte das regiões quase não sentiram essas mudanças. Não é que não tenha mudado nada para eles (Wickham, 2005, p. 12): por vezes mudavam os senhorios, que por vezes também desapareciam; em alguns locais pagavam menos rendas e a intensidade da sua exploração diminuiu temporariamente, como também diminuíram em número e, provavelmente, em muitos casos, tiveram menor acesso a produtos artesanais e de qualidade decente. Há, no conjunto, para este período, mudanças substanciais, mas não são radicais, nem fundamentais para as sociedades camponesas ou a economia familiar.

Entre os séculos V a X prevalece, um pouco por todo o sul peninsular, a antiga aristocracia hispano-romana, que se adapta à nova realidade e será umas das principais razões para orientalização cultural da população.

A peste terá sido um importante fator conjuntural na instabilidade e desagregação do Mediterrâneo na Antiguidade, cuja demografia ocidental, entre o século VII e a primeira metade do século VIII, deve ter conhecido o seu ponto mais baixo desde o Alto Império Romano, segundo Le Goff & Biraben (1969, pp. 1499). Entendem estes investigadores que se pode especular sobre os efeitos demográficos, financeiros e políticos que a peste justiniana produziu no vasto espaço em que tocou.

A historiografia debruçada sobre os séculos V a X é hoje um espaço amplo de discussão, em que ganham crescente relevância os dados arqueológicos, dada a escassez das fontes escritas, e em que as ideias de co-

lapso social e económico no século V tem vindo a ser substituídas pela ilustração de uma realidade matizada e complexa.

Neste sentido a Secção de História da Associação de Arqueólogos Portugueses organizou o Encontro Internacional “A Península Ibérica entre os séculos V e X: continuidade, transição e mudança”, que decorreu, nos dias 21 e 22 de março de 2019, no Museu Arqueológico do Carmo, em Lisboa, de que se publicam as presentes atas neste volume da revista *Arqueologia & História*.

Este Encontro contou com a participação de setenta investigadores nacionais e estrangeiros e teve como objetivo apresentar então os mais recentes dados arqueológicos e discutir o problema da continuidade, transição e mudança, nesta longa duração que medeia entre a Antiguidade Tardia e a Alta Idade Média na Península Ibérica.

Durante aqueles dois dias em que decorreu nas ruínas da Igreja do Convento do Carmo, foram efetuadas 13 conferências, uma mesa-redonda sobre a continuidade, transição e mudança durante os séculos V a X, e apresentadas 23 comunicações, abordando, quer aspetos da cultura material, quer questões complexas, como as migrações e a demografia, economia, cultura material, política e religião.


## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROWN, Peter (1989) – Antiguidade tardia. In ARIÉS, Philippe; DUBY, Georges; VEYNE, Paul, dir. – *História da Vida Privada. Do Império Romano ao ano mil*. Porto: Afrontamento, Volume I, pp. 225-299.

LE GOFF, Jacques; BIRABEN, Jean-Nôel (1969) – La peste dans le Haut Moyen Âge. In *Annales. Économies, Sociétés, Civilisations*. [Em linha]. Ano 24, 6, pp. 1484-1510. [Consultado a 21 de Dezembro de 2014]. Disponível em WWW: <[http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/ahess\\_0395-2649\\_1969\\_num\\_24\\_6\\_422183](http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/ahess_0395-2649_1969_num_24_6_422183)>.

WICKHAM, Chris (2005) – *Framing the Middle Ages*. Oxford University Press, 990 p.





ASSOCIAÇÃO  
DOS ARQUEÓLOGOS  
PORTUGUESES  
1863-2022

[www.arqueologos.pt](http://www.arqueologos.pt)